



Calendário de **Todos**

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

13/05 - Dia Nacional da Luta contra o Racismo | **15/05** - Dia do Orgulho de ser TRANS
17/05 - Dia Internacional contra a LGBTFobia | **18/05** - Dia Nacional da Luta Antimanicomial
20/05 - Dia Mundial da Conscientização sobre Acessibilidade

Por:

- Aliny Zanelato - discente, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade.
- Ana Carolina Pereira - analista de Recursos Humanos, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade
- Deruchette Magalhães - professora, coordenadora do NED e NRS, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade
- Eduardo Gonçalves - professor, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade
- Giseli Rennó - professora, integrante do NRS
- Igor Tomé - psicopedagogo do internato, integrante do NED
- Juliana Goulart - professora, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade
- Maria Eduarda Villela - discente, integrante do NRS.
- Natalian Mota - psicóloga, integrante do NED e NRS.
- Rafael de Freitas - analista de comercial e marketing
- Rebeca Piologro - secretária da COPEXII, integrante do NRS.
- Renata Matias - professora, coordenadora da COPEXII, integrante da Comissão de Inclusão e Acessibilidade.
- Yan Pires Alves - discente, integrante do NRS.

RACISMO: O QUE É?

O racismo é muito mais do que uma atitude. O racismo constitui-se num processo de hierarquização, exclusão e discriminação contra um indivíduo ou toda uma categoria social que difere da raça branca. O racismo pode se manifestar de várias formas, incluindo atitudes, comportamentos, políticas e práticas sociais e institucionais. Trata-se de uma prática que exige esforços contínuos para ser combatida e erradicada. A luta contra o racismo envolve educação, mudança de políticas, promoção da igualdade e esforços para aumentar a conscientização e valorização dos diferentes grupos raciais e étnicos.

TIPOS DE RACISMO

Racismo Individual: Atitudes, comportamentos e crenças preconceituosas de uma pessoa branca em relação a indivíduos negros ou pertencentes a outras raças. Exemplo: Uma pessoa branca se recusa a contratar um candidato qualificado para um emprego pelo fato do candidato ser negro.

Racismo Estrutural: Sistemas e estruturas sociais que perpetuam desigualdades raciais através de políticas, práticas e normas que discriminam grupos raciais de negros, pardos e indígenas. Exemplo: O sistema de justiça criminal que condena e prende desproporcionalmente pessoas negras em comparação com pessoas brancas por crimes semelhantes.

Racismo Cultural: Valorização de uma cultura sobre outra, marginalizando ou desvalorizando outras culturas e impondo uma cultura dominante como superior. Exemplo: Filmes e programas de TV que retratam personagens de minorias raciais de forma estereotipada e negativa, reforçando preconceitos culturais.

Racismo Científico: Uso de argumentos e teorias científicas para justificar e promover a ideia de superioridade racial de um grupo sobre outros. Exemplo: Teorias do campo da psicologia e da medicina no século XIX que alegavam que certas raças eram biologicamente superiores a outras, justificando a escravidão e a colonização.

Racismo Recreativo: Uso de humor, piadas e entretenimento para perpetuar estereótipos e discriminação racial. Exemplo: Piadas racistas que ridicularizam e desumanizam negros, pardos e indígenas, cotidianamente contadas com a desculpa de serem “piadinhas”.



COMO EU POSSO CONTRIBUIR PARA A LUTA ANTIRRACISTA?

Contribuir para a luta antirracista é um esforço contínuo. Veja algumas maneiras de como você pode se envolver:

Leia livros, assista a documentários, consuma artigos, livros e filmes produzidos por pessoas negras, pardas e indígenas. Reconheça seus preconceitos e privilégios.

Participe de movimentos antirracistas: Apoie e participe de protestos, campanhas e organizações que lutam contra o racismo. Assine petições: Ajudar a pressionar por mudanças políticas e sociais através de petições online ou físicas.

Compre produtos de empresas pertencentes a pessoas negras ou de outras minorias e promova essas empresas nas suas redes sociais. Ofereça suporte e interfira quando presenciar discriminação racial.

Não fique calado ao ouvir um colega fazer uma “piada” racista.

Discuta o racismo e a importância da luta antirracista com pessoas próximas a você para aumentar a conscientização.



EXISTE RACISMO NA MEDICINA?

Sim, pois há desigualdades no acesso aos serviços de saúde: Pessoas de minorias raciais muitas vezes têm menos acesso a seguros de saúde e enfrentam maiores dificuldades para pagar por cuidados médicos. Além disso, comunidades predominantemente negras possuem menos hospitais e clínicas de qualidade em suas proximidades.

Sim, pois há diferenças na qualidade do atendimento: Profissionais de saúde podem estar inseridos em práticas de racismo estrutural que afetam suas decisões de tratamento, levando a um atendimento de menor qualidade para pacientes de minorias.

Pessoas negras são, em média, menos propensas a receber tratamentos adequados para dor, doenças cardíacas e outras condições médicas comparadas a pessoas brancas.

Grupos raciais minoritários muitas vezes são subrepresentados em pesquisas médicas, o que pode limitar a eficácia dos tratamentos desenvolvidos para essas populações.

Muitos estudos médicos não levam em conta como diferentes raças podem reagir de maneira distinta a certos medicamentos ou tratamentos.

Sim, pois há falta de diversidade entre profissionais: A falta de diversidade racial entre médicos e outros profissionais de saúde pode afetar a sensibilidade cultural e a compreensão das necessidades dos pacientes de minorias.

Sim, pois pacientes apresentam experiências de discriminação e preconceitos: Pacientes minoritários podem enfrentar comentários preconceituosos durante consultas, o que pode afetar sua confiança e disposição para buscar cuidados médicos.

Históricos de discriminação e maus-tratos podem levar a uma desconfiança maior em relação ao sistema de saúde por parte de minorias raciais, resultando em menor adesão a tratamentos e pior acompanhamento médico.

Sim, pois há resultados de saúde desiguais: Determinadas doenças, como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas, têm prevalência maior em populações negras e de outras minorias, muitas vezes devido a uma combinação de fatores socioeconômicos e barreiras no acesso ao cuidado. As taxas de mortalidade materna e infantil são significativamente mais altas entre mulheres negras em comparação com mulheres brancas, refletindo disparidades no atendimento pré-natal e durante o parto.



PARA SABER MAIS

LEIS

Lei nº 7.716/1989. Estabelece penas para práticas de discriminação ou preconceito contra raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Lei nº 11.645/2008. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Lei nº 12.288/2010. (Estatuto da Igualdade Racial). Dispõe sobre políticas públicas para a promoção da igualdade racial, acesso à educação, saúde, trabalho e moradia, entre outros.

Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas). Estabelece que 50% das vagas em universidades e institutos federais sejam destinadas a estudantes de escolas públicas, com subcotas para estudantes de baixa renda, negros, pardos e indígenas.

LIVROS

Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" - Carolina Maria de Jesus

O Quilombismo" por Abdias do Nascimento

"Racismo Estrutural" por Silvio Almeida

"Mulheres, Raça e Classe" por Angela Davis

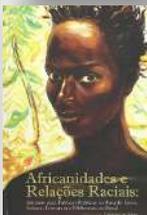
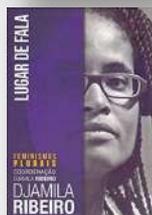
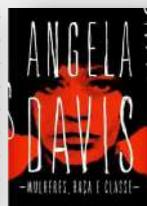
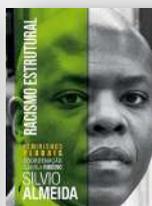
"Pequeno Manual Antirracista" por Djamila Ribeiro

Lugar de Fala" por Djamila Ribeiro

"Africanidades e Relações Raciais: Insumos para Políticas Públicas na Educação" por Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (org.)

"Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira" por Lélia Gonzalez

"Tornar-se Negro: As Vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social" por Neusa Santos Souza



ARTIGOS CIENTÍFICOS E PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Brandão, S. Fazer morrer, deixar viver: As histórias que nos contam. Revista Interdisciplinar dos Direitos Humanos, 9(1), 137-160. <https://doi.org/10.5016/ridh.v9i1.144>

Conrado, M., & Ribeiro, A. A. M. (2017). Homem Negro, Negro Homem: masculinidades e feminismo negro em debate. Estudos Feministas, 25, 73-97.

Souza, B. O. (2008). AQUILOMBAR-SE: Panorama Histórico, Identitário e Político do Movimento Quilombola Brasileiro. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília].

Viotti, A. C. C. (2012). As práticas e os saberes médicos no Brasil colonial (1677-1808). [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"].